

Jornalismo esportivo sem esporte? A cobertura especializada na TV por assinatura durante a pandemia de COVID-19¹

Pedro Paula de Oliveira VASCONCELOS²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O objetivo deste trabalho é caracterizar a cobertura do telejornalismo esportivo durante o primeiro semestre de 2020, quando as principais competições foram suspensas, adiadas ou canceladas devido à COVID-19. Por pelo menos dois meses, não houve jogos e treinamentos. Analisamos, entre os dias 13 e 19 de abril, as estratégias de quatro emissoras da TV fechada (*BandSports*, *ESPN Brasil*, *Fox Sports* e *SporTV*), que, apesar do cenário, mantiveram diversos programas inéditos e ao vivo. A partir de uma análise de conteúdo, pudemos classificar as pautas dessas atrações em quatro categorias: pandemia; memória; desempenho e bastidores.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo esportivo; televisão fechada; cobertura; pandemia; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 começou cercado de expectativas no campo esportivo, afinal de contas, além das competições regulares, estava prevista a realização de grandes eventos, como os Jogos Olímpicos de Tóquio e o Campeonato Europeu de Futebol. Porém, em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia de COVID-19, após o novo coronavírus atingir todos os continentes. Para implementar medidas de distanciamento social e reduzir os índices de contágio, a maioria dos governos interditou áreas públicas e proibiu aglomerações.

Esse movimento atingiu diretamente os principais torneios em curso, que acabaram suspensos, adiados ou cancelados durante o primeiro semestre: Copa do Brasil, Copa Libertadores da América, Liga dos Campeões da Europa e campeonatos estaduais de futebol; Superliga Masculina e Feminina de vôlei; Fórmula 1; *National Basketball Association* (NBA), nos Estados Unidos; etapas do circuito profissional de tênis etc.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, é professor substituto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: pedrovasconcelos2309@gmail.com.

Jornalisticamente, se as editorias de política, economia, ciência e saúde ampliaram o ritmo de produção, graças à COVID-19, a cobertura de esportes perdeu muito de sua “substância informativa” (ROJAS-TORRIJOS, 2020, on-line). A falta de jogos, de treinos e de negociações, que costumam preencher as pautas diárias, causou uma espécie de ‘apagão’, acarretando diversos ajustes.

Vamos abordar aqui, de modo específico, os impactos sobre a televisão fechada – segmento que possui quatro emissoras exclusivamente esportivas (BandSports, ESPN Brasil, Fox Sports e SporTV) e, como tal, depende de um fluxo constante de matéria-prima para movimentar sua programação. Logo de início, partidas inéditas foram substituídas por reprises, especialmente campanhas históricas da Seleção Brasileira de Futebol Masculino. Os canais também aderiram ao *home office*, com parte dos profissionais trabalhando de casa, e tiveram de encurtar ou interromper algumas atrações ao vivo. Ainda assim, somados, mantiveram no ar 21 noticiários e mesas-redondas.

Cabe questionar, portanto, do que tratou a TV esportiva quando havia pouco a se falar, ou, em termos gerais, como o telejornalismo especializado enfrentou circunstâncias tão atípicas. Para responder a essas perguntas, nosso corpus será composto por 17 programas transmitidos nas emissoras já citadas entre 13 e 19 de abril de 2020. Foi o auge da suspensão dos jogos: um mês após a paralisação dos grandes torneios e um mês antes da retomada progressiva dos primeiros campeonatos de futebol masculino³.

Metodologicamente, empregaremos a análise de conteúdo (AC), “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 38). A ideia é construir categorias e tratar da cobertura durante a pandemia em comparação com fases de ‘normalidade’, buscando diferenças e semelhanças notáveis.

Assim, o trabalho começa pela caracterização temática da TV esportiva, até para que se compreendam melhor as consequências da COVID-19 sobre um campo cujas pautas priorizam eventos pontuais. Depois, vamos apresentar os resultados da pesquisa. Antecipando alguns dados, integraram a programação das emissoras os temas: pandemia, memória, desempenho e bastidores. Apesar de certo deslocamento nos conteúdos e nos registros de temporalidade, preservaram-se aspectos centrais, como a proeminência de atores legitimados.

³ A Série A do Campeonato Alemão de Futebol foi o primeiro grande torneio a ser reiniciado, no dia 16 de maio de 2020.

A PAUTA ESPORTIVA NA TELEVISÃO FECHADA

A atividade jornalística se debruça sobre o espaço público (CHARAUDEAU, 2013), o campo social (BENNETI, 2010) e o cotidiano (WOLF, 2003), onde está localizada uma infinidade de fatos, ocorrências, processos, estados e fenômenos. É também nesse mundo-objeto que emergem os acontecimentos, definidos como a matéria-prima dos gêneros informativos (BERGER; TAVARES, 2009; FRANÇA, 2012; TRAQUINA, 2005b). Trata-se de um conceito polissêmico, que será desenvolvido na esteira de França (2012). Ao recorrer à fenomenologia de Alfred Schütz e ao pragmatismo de Louis Quéré, a autora se distancia, por um lado, da retórica do espelho, segundo a qual o jornalismo repercutiria fielmente a realidade; e, por outro, do construtivismo, cuja abordagem negaria o domínio do sensível.

Para França (2012), o acontecimento é um tipo especial de fato ou de ocorrência, que se destaca dos demais pela capacidade de afetar alguém e de se inserir no âmbito de nossa vivência, suscitando sentidos, influenciando comportamentos e desconcertando padrões. Frequentemente, ocasiona uma ruptura, ao abalar a normalidade e suspender expectativas; entretanto, até “ocorrências previstas e esperadas podem se configurar como acontecimento, porque nunca podemos ter controle total sobre sua realização, sobre o que efetivamente elas vão ser/significar” (FRANÇA; FRANÇA, 2018, p. 13).

Interessa aqui a ideia de dupla ordem. Tal qual o percebemos dentro de nossas representações languageiras, o acontecimento possui uma primeira vida, de caráter existencial, capaz de despontar em qualquer plano de ação. Com base nessa primeira vida, o indivíduo constrói narrativas e as faz circular, gerando acontecimentos de segunda ordem. As mídias, inclusive, tornam-se lugar de repercussão e de criação desses ‘fenômenos especiais’, pelo potencial das notícias de impactar as coletividades.

Longe de ser automática, neutra ou natural, a transformação do mundo em discurso jornalístico envolve técnicas de seleção. Como explica Charaudeau (2013), os acontecimentos que se manifestam diariamente estão em número bem superior àqueles tratados nos meios de comunicação. Por isso, frente a um volume tão grande de matéria-prima, é necessário escolher o que merece adquirir existência pública (SILVA, 2005), considerando-se, via de regra, cultura organizacional, princípios éticos, relação com as fontes, julgamentos pessoais, conjunturas históricas, econômicas e políticas.

A partir dessa compreensão, avaliemos o telejornalismo esportivo. Conforme Helal (1990), o esporte é um fenômeno marcante nas sociedades contemporâneas, profundamente vinculado ao cotidiano e a áreas estratégicas como saúde, educação, cidadania e turismo (TUBINO, 1993). Diante de um universo plural e interdisciplinar, o jornalismo de TV opera recortes específicos para formatar seu conteúdo.

Rojas-Torrijos (2012) explica que, na maioria dos países europeus e ibero-americanos, a complexidade do domínio esportivo é reduzida ao futebol de campo. Esse predomínio estaria associado ao que Traquina (2005a) chama de relevância: prefere-se noticiar determinado tema-modalidade porque impactaria um número amplo de pessoas, trazendo respaldo financeiro aos veículos. Merece destaque o caso do Brasil, onde 78% da população afirmam torcer por algum time (INSTITUTO DATAFOLHA, 2019).

Dentro do futebol, prevalece um discurso androcêntrico (ROJAS-TORRIJOS, 2016), elaborado majoritariamente por jornalistas homens para uma audiência masculina sobre a performance de atletas, treinadores, árbitros e dirigentes também homens. Como assinala Rojas-Torrijos (2016), há uma infrarrepresentação das mulheres esportistas, relegadas a notícias menos significantes.

Além disso, não são todas as versões futebolísticas que aparecem nas telas. Aqui, acionamos Damo (2005, p. 13), para quem “o termo futebol abarca uma diversidade de fatos empíricos”, havendo distintas maneiras de jogá-lo, agrupáveis em quatro matrizes: espetacularizada, bricolada, comunitária e escolar⁴. A variante que chega ao consumidor, através da mediação especializada, é a do espetáculo. Ela se define pela organização monopolista; a divisão social do trabalho; a distinção entre quem pratica, quem assiste, quem transmite e quem gerencia; a excelência performática e a constituição de público.

Essa matriz reúne os campeonatos televisionados a nível mundial, nacional e regional; comporta ainda clubes e seleções notáveis. Seguindo a mesma lógica de relevância, os noticiários são ocupados por times com torcidas numerosas e larga projeção, a exemplo do Real Madrid Club de Fútbol (Espanha), do Clube de Regatas do

⁴ A matriz bricolada representa o futebol informal ou de improviso, normalmente conhecido como ‘pelada’. Já a matriz comunitária é um meio-termo entre esses jogos improvisados e a organização metódica do espetáculo; trata-se do ‘futebol de várzea’. Por fim, a matriz escolar se exercita nos colégios, integrada aos conteúdos da Educação Física (DAMO, 2005).

Flamengo (Rio de Janeiro) e do Sport Club Corinthians Paulista (São Paulo)⁵. Em nome das equipes, discursam atletas, treinadores e gestores, isto é, fontes proeminentes.

Desenha-se um cenário de futebolização da informação esportiva. Na análise de Rojas-Torrijos (2012, 2016), isso leva a algumas consequências, começando pelo apagamento de outras modalidades, que acabam afastadas da esfera pública. O autor também indica certa banalização dos conteúdos. A fim de preencher os espaços quase sempre com futebol, a mídia corre o risco de derivar para o sobredimensionamento das ocorrências, para os debates especulativos e para a intimidade dos jogadores.

Pelo que vimos, a cobertura média do jornalismo esportivo das TVs fechadas dá primazia ao futebol masculino de espetáculo, aos torneios de ponta, às fontes notórias e aos clubes populares, especialmente na Europa, no eixo Sul-Sudeste do Brasil ou nas capitais dos estados. Partindo desses atores, define-se como acontecimento nuclear o jogo em si, cuja consequência, segundo Barbeiro e Rangel (2006), é uma cobertura burocrática. Compõe a pauta o que ocorre dentro de campo e nas adjacências (arquibancada, banco de reservas, vestiário), incluindo-se, muitas vezes, os preparativos para as competições (treinamentos, viagens, entrevistas coletivas), as consequências de cada partida e as cenas de bastidor (negociação de atletas, chegada e saída e técnicos, política interna dos clubes).

Durante períodos habituais, o esporte de espetáculo produz tais acontecimentos de primeira ordem (FRANÇA, 2012) em escala industrial, e o jornalismo de TV segue ritmo similar, especialmente porque utiliza a fórmula ‘notícia + comentário’⁶. Interessa a emergência do treino e do jogo inéditos, que envelhecem o episódio da véspera: ao surgir, são debatidos à exaustão e logo perdem espaço para o próximo tópico.

O encadeamento frequente de fatos novos, embora rotineiros, privilegia o instantâneo, motivo pelo qual cabe falar brevemente sobre atualidade nas mídias. Trata-se de um valor nuclear, pois a retórica jornalística oferece à sociedade modos específicos de vivenciar o presente, com “relatos sobre eventos, temas e situações que estejam em ato, em movimento, em processo de execução, discussão, problematização ou formulação pública [...]” (FRANCISCATO, 2003, p. 10).

⁵ Segundo o Instituto Datafolha (2019), 20% dos brasileiros adultos declaram espontaneamente torcer para o Flamengo. Em seguida, vem o Corinthians, com 14%, e o São Paulo Futebol Clube (SP), com 8%.

⁶ A programação das TVs esportivas dá preferência à nota ou à notícia enquanto textos informativos, oferecendo relatos sobre acontecimentos em processo de configuração ou que acabaram de eclodir no organismo social. Opinativamente, exercita-se o comentário, definido por Marques de Melo (1985, p. 109) como uma apreciação valorativa “dos fatos que estão ocorrendo. Vem junto com a própria notícia”.

Nos gêneros informativos, a questão temporal é frequentemente vinculada ao registro da instantaneidade – ausência de intervalo entre a origem de um acontecimento, seu registro e sua transmissão: concluído o ato de publicação, forma-se um vazio que logo deve ser preenchido pela próxima urgência (CHARAUDEAU, 2013).

Porém, é possível entender a atualidade dentro de chaves mais amplas, para além dos fenômenos que acabam de surgir. Se o jornalismo evidencia aquilo que está em processo de discussão, os meios precisam observar tendências sociais cuja validade se estende a períodos longos, documentando o desenvolvimento da vida diária e ajudando os indivíduos a compreender a realidade que os cerca. Assim, conforme Fontcuberta (1993), um fato será atual enquanto produzir consequências ou suscitar comentários.

Frequentemente, esses assuntos perenes são retomados pelas mídias através de uma atualização pontual que recorre a meta-acontecimentos. Benetti, Storch e Finatto (2011) os definem como eventos geradores; eles permitem a abordagem de temáticas abrangentes ao ultrapassar a singularidade da ocorrência narrada e conferir caráter de emergência a objetos atemporais. É o que se conhece, no jargão profissional, por gancho. A aparição dos meta-acontecimentos se relaciona à conveniência do enunciador jornalístico. Os eventos que estão em sua origem não são necessariamente significativos, mas ganham publicidade porque servem de pretexto e possuem caráter operacional (BENETTI; STORCH; FINATTO, 2011).

Outro possível registro da atualidade é a revelação pública, por meio da qual o jornalismo divulga algo que estava na esfera do privado ou do segredo (FRANCISCATO, 2003). Embora o episódio em questão já tenha ocorrido, os temas revelados contribuem para o esclarecimento do relato histórico. Vem daí o caráter atual: a presentificação se dá pelo acréscimo de elementos antes desconhecidos e pela própria enunciação midiática – o ato de informar ao público, esse sim ancorado no presente.

A pandemia de COVID-19 suprimiu justamente a materialidade e a instantaneidade que davam suporte habitual ao telejornalismo esportivo – daí os desafios enfrentados no primeiro semestre de 2020. Sem treinos e competições inéditos, renovados a todo momento, do que trataram os programas temáticos da TV por assinatura? Buscaremos essa resposta a seguir, recorrendo à análise de conteúdo (AC).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Segundo Laurence Bardin (1977), a primeira etapa da AC prevê a sistematização de ideias, na qual são escolhidos os documentos a se observar. Pelos nossos propósitos, estivemos voltados à televisão fechada, que, em abril de 2020, durante esta pesquisa, possuía quatro emissoras 100% esportivas: BandSports, ESPN Brasil, Fox Sports e SporTV⁷.

Acostumados a veicular até 16 horas diárias de programação ao vivo, os canais tiveram de abreviar suas atrações. Ainda assim, mantiveram, juntos, 21 noticiários ou mesas-redondas, que acompanhamos primeiramente em uma fase de leitura flutuante. Na hora de fechar o corpus, esse número foi reduzido a 17 programas ao vivo (quatro deles ficaram de fora por apresentar formatos muito diferentes dos demais, impossibilitando uma avaliação em conjunto⁸). Entre os dias 13 e 19 de abril, cada programa teve uma edição examinada. Os detalhes constam no Quadro 1:

Quadro 1 – Corpus da pesquisa.

BandSports			Fox Sports		
Programa	Data	Duração	Programa	Data	Duração
Ace BandSports	16/04	0h30	A Última Palavra	19/04	2h
Baita Amigos	13/04	1h	Debate Final	15/04	1h
BandSports Online	17/04	1h	Expediente Futebol	15/04	2h30
Bola Rolando	17/04	1h	Fox Sports Rádio	15/04	2h30
ESPN Brasil			SporTV		
Programa	Data	Duração	Programa	Data	Duração
Bate-Bola Debate	16/04	1h	Bem, Amigos	13/04	2h
Futebol na Veia	16/04	1h	Redação SporTV	16/04	1h
Futebol no Mundo	13/04	1h	Seleção SporTV	14/04	1h
Linha de Passe	13/04	1h	Troca de Passes	14/04	1h30
SportsCenter	13/04	1h			

Fonte: Elaboração própria.

⁷ O BandSports foi criado em 2002 e faz parte do Grupo Bandeirantes de Comunicação. A ESPN Brasil nasceu no ano de 1995, sendo a primeira filial da ESPN fora dos Estados Unidos. Já o Fox Sports atua no Brasil desde 2012 e pertence à companhia norte-americana *Fox Networks Group*. Por fim, o SporTV, do Grupo Globo, surgiu em 1991, sendo o pioneiro no segmento esportivo da TV paga. (SANTOS, 2013).

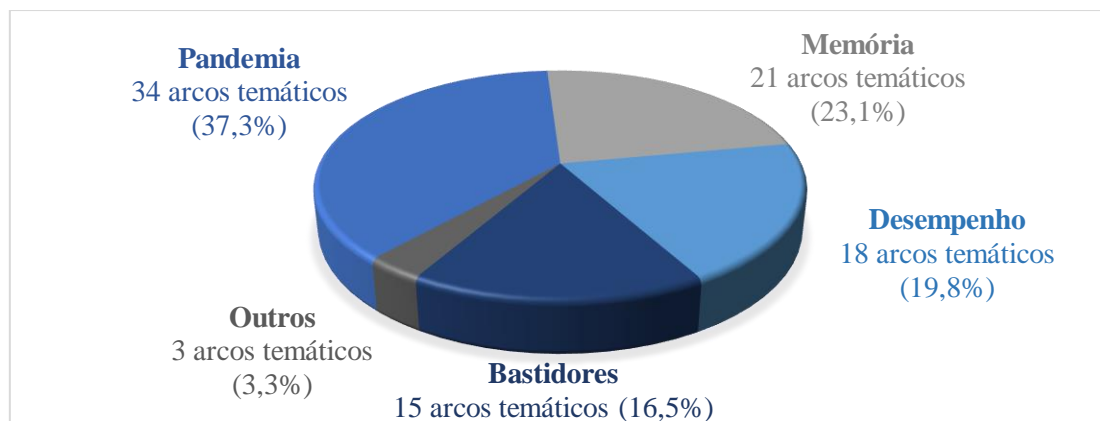
⁸ Os programas excluídos foram: *Sala do Esporte*, *Primeiro Tempo* e *Viva o Esporte* (BandSports); *Central Fox de Primeira* (Fox Sports).

Durante a análise, recortamos os textos para obter segmentos de conteúdo (BARDIN, 1977). Como todas as atrações possuíam estrutura semelhante, com pautas sequenciais e bem delimitadas no tempo, foi possível identificar os assuntos abordados, demarcando suas fronteiras. A título de exemplo, o *Redação SporTV* (SporTV) discutiu estes tópicos:

- a) Seleção Brasileira de Futebol de 1970;
- b) Queda na arrecadação dos clubes brasileiros devido à COVID-19;
- c) Salários do futebol no pós-pandemia;
- d) Possibilidade de retorno dos torneios futebolísticos.

Somados, os 17 produtos audiovisuais totalizaram 91 arcos temáticos. Eles passaram por um processo de categorização e deram origem a quatro conjuntos, que ajudam a explicar a cobertura esportiva naquele período: pandemia; memória; desempenho e bastidores. Três arcos temáticos acabaram ficando na categoria ‘outros’⁹. O Gráfico 1, a seguir, mostra essa distribuição.

Gráfico 1 – Categorias de análise.



Fonte: elaboração própria.

Como se vê, ‘pandemia’ foi o assunto mais comentado nas atrações, em 34 das 91 pautas (37,3% do total). Aqui, entraram debates direta ou indiretamente relacionados às

⁹ Pertencem à categoria ‘outros’ os seguintes arcos temáticos: a) A falta de representatividade de clubes nacionais na Seleção Brasileira Masculina de Futebol (*Futebol no Mundo*); b) O panorama do futebol feminino no Brasil (*Troca de Passes*); c) A importância do Santos Futebol Clube (*Troca de Passes*).

consequências da COVID-19 sobre o esporte. A partir de um corte temporal, subdividimos essa categoria em três grupos, o primeiro deles comportando ocorrências factuais, no domínio do agora, como o cancelamento de competições, a redução ou a manutenção do salário de atletas e a prorrogação de férias. Para ilustrar, o *Bola Rolando* de 17/04 tratou do adiamento da Copa América, decidido pela Confederação Sul-Americana de Futebol naquele dia. O *Bate-Bola Debate* noticiou que os clubes cariocas da primeira divisão começavam a redefinir questões salariais.

O segundo subgrupo reuniu temas que projetavam um futuro próximo e iminente, inclusive reiterando a problemática da ‘volta dos jogos’. *Baita Amigos*; *Seleção SporTV*; *Redação SporTV* e *A Última Palavra* questionaram quando e como o futebol retornaria, particularmente no eixo Rio-São Paulo. De modo complementar, o *Troca de Passes* discutiu a viabilidade de um novo calendário esportivo após a paralisação.

No terceiro segmento do eixo ‘pandemia’, entraram pautas contextuais, sobre um futuro dilatado, por exemplo:

- a) Mercado do futebol pós-pandemia (*BandSports Online*; *Redação SporTV* e *Expediente Futebol*);
- b) Impactos da quarentena nas relações interpessoais (*Bem, Amigos*);
- c) Preparação da Seleção Brasileira Feminina de Futebol para os Jogos Olímpicos, adiados para 2021 (*Troca de Passes*);
- d) Consequências da pandemia nas finanças do Sport Clube Corinthians Paulista (*Troca de Passes*).

Passemos agora à categoria ‘memória’, que agrupou 21 dos 91 arcos temáticos (23,1%), incluindo pautas sobre times, competições, dirigentes, árbitros, jornalistas, fatos marcantes etc. que ocorreram ou atuaram no passado. Ao contrário do conjunto anterior, abordou-se sim o evento jogo, mas somente como registro histórico.

Em todos os arcos temáticos desse eixo foi possível identificar a presença de meta-acontecimentos, cuja aparição, lembrando Benetti, Storch e Finatto (2011), tem a ver com a conveniência do enunciador midiático; ou seja, os programas analisados se serviram de ganchos no presente para justificar a retomada de assuntos anacrônicos. Necessário comentar que os debates não acrescentaram elementos inéditos a esses relatos já bastante conhecidos, o que caracterizaria revelação pública (FRANCISCATO, 2003).

O Quadro 2 lista alguns exemplos de pautas da categoria ‘memória’ junto aos respectivos meta-acontecimentos. É marcante a reiteração de reprises, veiculadas pela própria mídia, que serviram de matéria-prima às atrações esportivas.

Quadro 2 – Categoria ‘memória’ e os meta-acontecimentos.

Arco temático	Meta-acontecimento	Programa
Contusão no joelho do atacante Ronaldo	Vinte anos do lance que gerou a contusão	SportsCenter
A final da Copa de 2002 foi o último jogo da Seleção Brasileira Masculina de Futebol digno de <i>replay</i> ?	Reprise da final da Copa de 2002 na TV Globo	Futebol no Mundo
Feitos da carreira do jogador de futebol Rudi Völler	Aniversário de 60 anos de Rudi Völler	Futebol no Mundo
Seleções Brasileiras de Futebol Masculino em 1970, 1982, 1994, 2002 e 2005	Série de reprises veiculadas pela TV Globo e pelo SporTV	Bem, Amigos
Seleção de ‘gringos’ do futebol brasileiro	Aniversário do atacante argentino Andrés D’Alessandro	Debate Final
A Seleção de 1970 é a melhor Seleção Brasileira Masculina de todos os tempos?	Série de reprises veiculadas pelo SporTV	Redação SporTV
Finais do torneiro de tênis de Roland Garros em 2000 e 2001	Reprises veiculadas pelo BandSports	Bola Rolando
Homenagem ao locutor Luciano do Valle	Seis anos da morte de Luciano do Valle	A Última Palavra

Fonte: elaboração própria.

O conjunto de número 3, ‘desempenho’, com 18 de 91 arcos temáticos (19,8%), englobou discussões sobre a performance de jogadores, técnicos, dirigentes, times e árbitros, tanto individualmente quanto comparativamente. Vejamos alguns casos:

- a) Atuação de Lionel Messi e de Cristiano Ronaldo na Liga dos Campeões da Europa – temporada 2019/2020 (*SportsCenter*);
- b) Queda de desempenho da Seleção Alemã de Futebol Masculino nos últimos cinco anos (*Baita Amigos*);
- c) Flamengo e São Paulo Futebol Clube têm estilos de jogo semelhantes? (*Expediente Futebol*);

-
- d) Quais os dois melhores pontas em atuação no futebol brasileiro masculino?
(*Debate Final*);
- e) Vinícius Jr., Rodrygo e Militão: quem começou melhor no Real Madrid?
(*Futebol na Veia*).

Percebe-se aí uma cobertura presentificada, pois trata de atores que estavam no exercício pleno da carreira naquele momento, a despeito da paralisação imposta pela pandemia. Não é, porém, um registro de atualidade que se limita ao instantâneo, à sucessão diária de treinos e de partidas. Houve a exigência, ainda que parcial, de exceder o olhar sobre fenômenos emergentes.

‘Bastidores’, a última categoria (15 de 91 arcos temáticos, ou 16,5% do total), reuniu pautas com ocorrências extracampo, especialmente perspectivas de negociação envolvendo atletas e treinadores, ou movimentações políticas nos clubes de futebol. Aqui, identificamos um aspecto importante: a falta de confirmação jornalística em relação aos assuntos debatidos, como se constata nos exemplos a seguir.

- a) Expectativa para a contratação do atacante uruguaio Edinson Cavani pelo São Paulo (*SportsCenter e Baita Amigos*);
- b) Interesse de Corinthians e Clube Atlético Mineiro no atacante Róger Guedes (*Fox Sports Rádio e Debate Final*);
- c) Próximos jogadores que a Sociedade Esportiva Palmeiras deseja contratar: Daniel Muñoz, Hulk e Gregore (*Fox Sports Rádio e Debate Final*);
- d) Se Neymar tivesse atuado no Corinthians, em 2012, hoje o clube teria muitos títulos ou muitas dívidas? (*Bate-Bola Debate*).

Nessas situações, os debates se resumiram a possibilidades mais ou menos realísticas, sem que houvesse, de fato, assinatura de contrato, sondagens ou propostas oficiais dando base às temáticas. A estratégia foi apelar a pautas do tipo: ‘se determinado evento ocorrer, quais serão os efeitos?’. No último enunciado, a condicional chegou ao extremo: ‘se determinado evento tivesse ocorrido, o que passaria de diferente?’. Tal conduta se apoia em não-acontecimentos jornalísticos, os quais, segundo Fontcuberta (1993), geram notícias a partir de fatos que não sucederam e nem se sabe exatamente quando vão transcorrer. Resta a especulação, introduzindo no noticiário hipóteses a

verificar. “O único que se sabe é que não se sabe nada concreto, ainda que se intua que possa ocorrer algo”¹⁰ (FONTCUBERTA, 1993, p. 33).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação das categorias revela semelhanças e diferenças entre essa cobertura específica, realizada no auge da pandemia, e aquilo que se veiculava anteriormente. A mudança mais clara foi o desaparecimento do jogo inédito e de suas repercussões imediatas, que se esgotaram enquanto matéria-prima, acontecimentos de primeira ordem, da indústria jornalística. Como consequência, observou-se uma segunda transformação: os programas esportivos precisaram acionar outros registros de atualidade para além do instantâneo, limitado a algumas análises sobre os efeitos diretos da COVID-19. Nas demais situações, couberam pautas cuja temporalidade esteve associada a um passado remoto, a um presente dilatado ou a um futuro em perspectiva.

Apesar das adversidades, é importante destacar a grande capacidade do sistema midiático de produzir conteúdo, articulando estratégias de manutenção da fala – apelar à nostalgia e a momentos idílicos com narrativas gloriosas; admitir ganchos que seriam considerados frágeis em cenários distintos; escolher certos times ou atletas para examinar sua performance; especular ao redor de possibilidades; visibilizar ocorrências originadas nas próprias atrações televisivas, como entrevistas, reprises e declarações públicas etc.

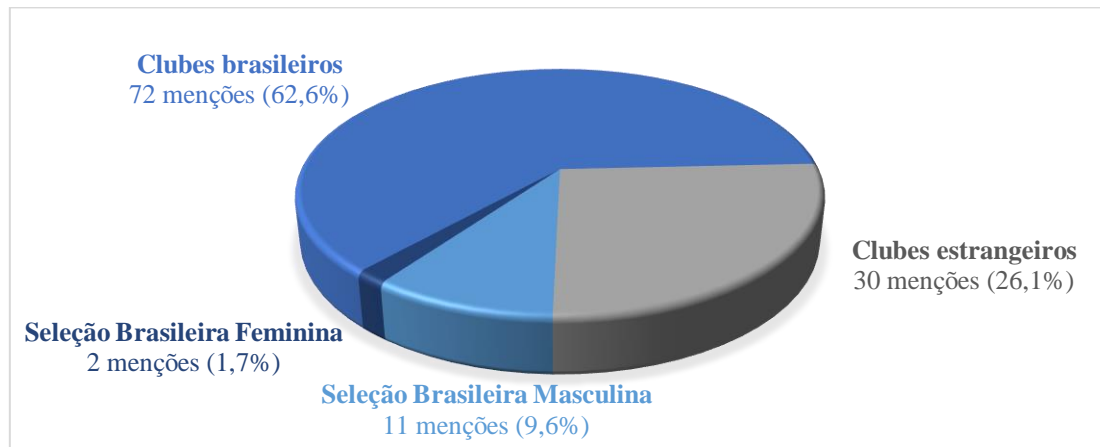
Contudo, permaneceu inalterado o protagonismo de atores tradicionais, que continuaram ocupando as telas. Assim estiveram divididas as pautas quanto às modalidades esportivas: em 86 dos 91 arcos temáticos (94,5%) debateu-se futebol¹¹; 3 pautas (3,3%) abordaram tênis; 1 (1,1%) tratou de artes marciais mistas (MMA) e 1 (1,1%), do campo esportivo genericamente. Quanto ao gênero, 75 das 91 pautas (82,4%) falaram de equipes ou atletas masculinos, à medida que 2 arcos temáticos (2,2%) focaram no universo feminino. Em 14 casos (15,3%), não houve especificação.

Considerando-se somente os debates sobre futebol, contabilizamos 115 menções a times (clubes ou seleções nacionais), distribuídas desta maneira:

¹⁰ Tradução própria para: “Lo único que se sabe es que no se sabe nada concreto, aunque se intuya que pueda pasar algo”.

¹¹ Apenas três programas, contudo, traziam no título alguma alusão explícita ao futebol, o que justificaria um tratamento tão concentrado: *Futebol no Mundo*; *Expediente Futebol* e *Futebol na Veia*.

Gráfico 2 – Referência a times nas pautas sobre futebol.



Fonte: elaboração própria.

O gráfico confirma a prevalência temática do futebol nacional, mas é importante delimitar como esses programas, transmitidos para todos os estados em TV fechada, enxergam o Brasil. A totalidade das menções se referiu a clubes das regiões Sudeste ou Sul, com amplo domínio dos estados de São Paulo (38 das 72 menções – 52,8%) e do Rio de Janeiro (27 das 72 menções – 37,5%). Na ordem, os times mais citados foram: Flamengo, Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos Futebol Clube e Club de Regatas Vasco da Gama.

O telejornalismo esportivo diário manteve, portanto, parte da racionalidade que sempre lhe deu suporte: destacar o futebol masculino, sobretudo aquele praticado no eixo Sul-Sudeste, os torneios de prestígio e os clubes de ampla torcida. Por esse lado, é interessante perceber como um período completamente atípico nos remeteu a métodos consagrados. Se a intenção era realizar prognósticos sobre o esporte pós-COVID, o Corinthians virou protagonista; quando se especulou a volta das disputas, pareceu natural retratar o Campeonato Paulista Masculino de Futebol; na hora de abordar redução de salário, a pauta se voltou aos ‘quatro grandes’ do Rio de Janeiro.

Encerremos com a reflexão de Rojas-Torrijos (2020), que considerava o novo coronavírus uma oportunidade de se reavaliar a atuação da mídia esportiva. O pesquisador sugeriu três medidas para o momento de crise: abrandar o jornalismo declaratório, explorando diferentes ângulos; ultrapassar a futebolização informativa e dar ao esporte maior contexto social, cultural, econômico e político. Após a volta dos jogos e de uma

cobertura relativamente normal, já no segundo semestre de 2020, cabe questionar quais aprendizados a pandemia proporcionou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual de jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENETTI, Marcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (Org.). **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.
- BENETTI, Marcia; STORCH, Laura; FINATTO, Paulo. Jornalismo de revista, meta-acontecimento e dispositivo de autoridade. In: LEAL, Bruno; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo (Org.). **Jornalismo e acontecimento**: percursos metodológicos. Florianópolis: Insular, 2011. p. 55-78.
- BERGER, Christa; TAVARES, Frederico. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: SBPjor, 2009. p. 1-16. Disponível em: <https://bit.ly/2LYSHXM>. Acesso em: 27 maio 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013.
- DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia**: pistas para percibir el mundo. Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1993.
- FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galáxia**, São Paulo, v. 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2yvV3Ky>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- FRANÇA, Vera; FRANÇA, Renné. Quem (e o quê?) se lembra da Copa de 2014? In: FRANÇA, Vera; FRANÇA, Renné (Org.). **Quem se lembra da Copa 2014?** Marcas e repercussões do acontecimento. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018. p. 11-15.
- FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo**: bases para sua delimitação teórica. 2003. 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3dmwXRV>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- INSTITUTO DATAFOLHA. **Time de preferência**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3e1LtOY>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ROJAS-TORRIJOS, José Luis. Del fútbol por exceso a la espectacularización de la información en el periodismo deportivo. Propuestas para una mayor diversificación temática de los contenidos. In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 4., 2012, La Laguna. **Actas**. Sociedad Latina de Comunicación Social, 2012. p. 1-13. Disponível em: <https://bit.ly/3hdhMMV>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROJAS-TORRIJOS, José Luis. La creciente banalización de los contenidos deportivos. **Cuadernos de Periodistas**, Madrid, v. 31, p. 48-56, 15 mar. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2XQe8ky>. Acesso em: 02 jun. 2020.

ROJAS-TORRIJOS, José Luis. **Un periodismo deportivo sin competiciones, una oportunidad para reinventarse**. Periodismo Deportivo de Calidad. Sevilla, 14 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2zgXpXX>. Acesso em: 24 maio 2020.

SANTOS, João Manuel. Televisão paga e as 24 horas do mundo esportivo. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de et al. **Olho no lance**: ensaios sobre esporte e televisão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. p. 148-167.

SILVA, Gislene da. Valores-notícia: atributos do acontecimento. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 5., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. p. 1-17.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005b.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença. 2003.